



EDITORIAL

Dossiê Temático “A produção científica voltada à acessibilidade da pessoa com deficiência visual no contexto escolar: um recorte regional”

Maria do Carmo Lobato da Silva¹

Márcia Duarte Galvani²

Rosinete dos Santos Rodrigues³

A acessibilidade é um tema central nas discussões contemporâneas sobre inclusão e equidade. No contexto escolar, a necessidade de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais, possam acessar e usufruir plenamente dos recursos educativos é imperativa. Este dossiê tem como objetivo explorar a produção científica relacionada à acessibilidade da pessoa com deficiência visual no ambiente escolar, focando em um recorte regional que destaca as particularidades e os desafios específicos enfrentados em diferentes contextos geográficos.

A deficiência visual apresenta desafios únicos que requerem soluções inovadoras e adaptativas, tanto no nível pedagógico quanto estrutural. Ao investigar a produção científica existente, buscamos compreender como as práticas educativas têm sido adaptadas para incluir estudantes com deficiência visual. Este dossiê reúne pesquisas que abordam desde o uso de tecnologias assistivas até metodologias de ensino inclusivas, oferecendo um panorama abrangente das estratégias desenvolvidas para promover a inclusão escolar.

Nos últimos anos, a regionalização das pesquisas tem ganhado destaque, evidenciando a importância de considerar as especificidades locais ao tratar da acessibilidade. Cada região possui características próprias que influenciam a implementação de políticas e práticas inclusivas. Este recorte regional permite uma análise mais detalhada e contextualizada, possibilitando identificar tanto avanços quanto áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento.

1 Docente da Universidade Federal do Amapá, Campus Santana, Fonte Nova, Santana – AP – Brasil
Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: marialobato1607@gmail.com

2 Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escolarização da Pessoa com Deficiência (GEPED-UFSCar), Araraquara – SP – Brasil
Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
E-mail: marciaduar@yahoo.com.br

3 Centro de Apoio Pedagógico à pessoa com deficiência visual (CAP-AP), Macapá – AP – Brasil
Doutora em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem pela Universidade Fernando Pessoa (UFP)
E-mail: rosinete.rodrigues@hotmail.com



Nesse contexto, temos o artigo "A compreensão da escrita e leitura da pessoa com deficiência visual: um olhar docente", das autoras Rosinete Rodrigues (CAP-AP) e Ana Costa (UFP), que discute a formação docente para a alfabetização da criança com deficiência visual a partir da concepção do professor da classe comum e do atendimento especializado sobre a aprendizagem da escrita e leitura. Nessa discussão é possível perceber a necessidade do trabalho conjunto e colaborativo entre as professoras das séries iniciais, já que suas formações se mostram insuficientes para ações exitosas na alfabetização dessas crianças.

A discussão do artigo "Formação de professores de Matemática em serviço: planejamento de atividades para estudantes com deficiência visual", das autoras Geisa Veregue e Marcia Galvani (UFSCar), mostra como a formação continuada de professores de Matemática é essencial para assegurar que as práticas pedagógicas estejam sempre alinhadas com as necessidades dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência visual. Este trabalho aborda a importância do planejamento de atividades educativas inclusivas, destacando estratégias específicas que permitem a participação plena desses estudantes nas aulas de Matemática. Ao proporcionar uma formação em serviço focada na acessibilidade, os professores podem desenvolver competências para criar materiais didáticos adaptados, utilizar tecnologias assistivas e aplicar metodologias de ensino que promovam a compreensão dos conceitos matemáticos de forma acessível.

O terceiro artigo, "Barreiras vivenciadas por servidores cegos em uma instituição pública mineira", das autoras Nadir Santos e Josiane Torres (UFMG), traz a discussão sobre os servidores cegos a partir de uma pesquisa realizada em uma instituição pública mineira, os desafios sentidos por eles e as diversas barreiras que impactam significativamente suas experiências de trabalho e desempenho profissional. Este trabalho investiga essas barreiras, que incluem a falta de acessibilidade física, a insuficiência de tecnologias assistivas e a escassez de materiais adaptados. Além disso, aspectos culturais e atitudinais, como o preconceito e a falta de conscientização agravam as dificuldades enfrentadas por esses servidores. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de ações institucionais que promovam a inclusão e a acessibilidade no ambiente de trabalho, garantindo que servidores cegos possam exercer suas funções com autonomia e dignidade. Ao abordar essas questões, espera-se contribuir para a construção de uma instituição pública mais inclusiva e sensível às necessidades de todos os seus colaboradores, tirando essas pessoas do processo de invisibilidade.

No artigo "Ensino da leitura e escrita em braille no ensino remoto emergencial: desdobramentos da atuação docente", Kelly Guedes e Márcia Galvani (UFSCar) apresentam o triste período que a humanidade viveu, o da pandemia de covid-19, assim como os desafios sem precedentes para a educação, especialmente no que se refere ao ensino da leitura e escrita em braille. Durante o ensino remoto emergencial, os docentes tiveram que adaptar rapida-



mente suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes com deficiência visual. Este trabalho investiga os desdobramentos dessa atuação docente, analisando as estratégias utilizadas para manter o ensino de braille eficaz e acessível. A utilização de tecnologias digitais, a criação de materiais adaptados e a comunicação constante com os alunos e suas famílias foram fundamentais para superar as barreiras impostas pelo ensino a distância. A pesquisa destaca a resiliência e a criatividade dos professores, que, mesmo diante de um cenário adverso, conseguiram promover a continuidade do aprendizado e a inclusão dos estudantes com deficiência visual.

O dossiê também aborda a discussão construída pelo artigo "Experiências formativas na construção de recursos acessíveis para alfabetização em braille de crianças cegas congênitas", dos autores Marcinete Moreira (CAP-AP), Maria Lobato (UNIFAP), Roseli Cordeiro (CAP-AP) e Uedio Robds (UNIFAP). A alfabetização de crianças cegas congênitas exige a criação de recursos acessíveis que atendam às suas necessidades específicas de aprendizagem. Este trabalho explora experiências formativas na construção de materiais didáticos em braille, enfatizando a importância de desenvolver recursos que sejam não apenas acessíveis, mas também engajadores e eficazes para a alfabetização. Ao participar de programas de formação continuada, os educadores são capacitados para elaborar e utilizar ferramentas pedagógicas que facilitem o aprendizado do Braille, promovendo uma educação inclusiva desde os primeiros anos escolares. As experiências relatadas destacam a colaboração entre professores, especialistas em educação especial e da classe comum, revelando práticas inovadoras e estratégias bem-sucedidas na alfabetização de crianças cegas congênitas. Essas iniciativas contribuem significativamente para a construção de um ambiente educacional inclusivo, onde todas as crianças têm a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita.

Desta forma, com imenso cuidado e carinho na construção destas palavras, esperamos que este dossiê contribua para o aprofundamento do debate sobre a acessibilidade no contexto escolar, fornecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Ao destacar a produção científica regional, pretendemos também incentivar a continuidade e a ampliação dos estudos, promovendo uma educação cada vez mais inclusiva e equitativa para todos os estudantes.